

estratégias e práticas de atuação e gestão

Outro desafio permanente para a filantropia e o investimento social é o de mover sua atuação para práticas cada vez mais sólidas, efetivas, com impacto positivo e crescente.

Novas estratégias, arquiteturas, ferramentas e modos de fazer estão em constante atualização e aperfeiçoamento. A adoção de práticas de filantropia colaborativa e comunitária, a ampliação do *grantmaking*, a cooperação com a gestão pública, o desenvolvimento de práticas e cultura avaliativas, a produção e compartilhamento de aprendizados, a ampliação da capacidade de comunicação e de incidência na agenda pública e o aprimoramento dos processos de governança e gestão, e, sempre revisados e melhorados: a seguir apresenta-se os acúmulos produzidos em torno dessas frentes estruturantes para o desenvolvimento do setor.

filantropia colaborativa

O ecossistema da filantropia e do ISP no Brasil se ampliou e se desenvolveu, avançando na criação e adoção de práticas e capacidades. O campo diversificou-se, incorporando mais e novos atores de perfis variados.

Essas conquistas reforçam o sentido e a importância de pensar novas camadas e etapas de construção para a ação coletiva – no setor e na sociedade de forma ampla –, que estejam cada vez mais sintonizadas com as transformações, as demandas e os novos desafios que os contextos locais e global trouxeram nas últimas décadas.

Para isso, há oportunidades e espaços para transpor novas fronteiras também no que diz respeito à colaboração.

O conceito de filantropia colaborativa diz respeito à colaboração entre agentes doadores e refere-se ao conjunto de formas de colaboração em que há a participação de pelo menos dois atores da filantropia – doadores ou gestores de recursos filantrópicos. A filantropia colaborativa também envolve, necessariamente, cooperação no que concerne aos recursos financeiros requeridos na atuação nas esferas de colaboração: mobilização e/ou coordenação, alocação e/ou gestão de recursos financeiros privados para a produção de bem público.

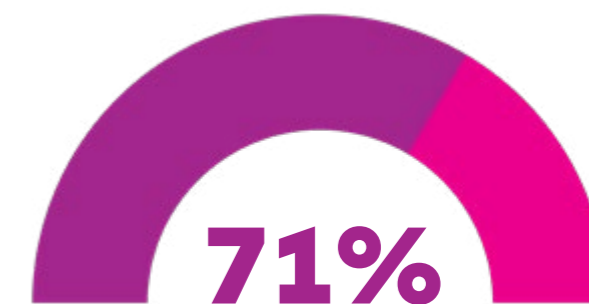
DADOS DE CONTEXTO

8%

NÃO PARTICIPAM DE REDES OU GRUPOS

APENAS 8% DOS 133 RESPONDENTES DO CENSO GIFE 2018 NÃO PARTICIPAM DE REDES OU GRUPOS. E METADE DAS ORGANIZAÇÕES PARTICIPAM EM MAIS DE UM ESPAÇO COLABORATIVO DE FORMA REGULAR.

INICIATIVAS DE COINVESTIMENTO FORAM DESENVOLVIDAS POR 71%, ENVOLVENDO OU NÃO APORTE DE RECURSOS FINANCEIROS.



FORMATOS RELACIONADOS À ATUAÇÃO EM REDE, NETWORKING E COMPARTILHAMENTO DE METODOLOGIAS E CONHECIMENTO SÃO MAIS PRESENTES DO QUE OS QUE ENVOLVEM APORTE OU RECEBIMENTO DE RECURSOS FINANCEIROS.



TEMAS E PRIORIDADES PARA OS PRÓXIMOS ANOS

- O ISP deve olhar para as novas possibilidades da filantropia colaborativa como uma oportunidade de trazer novas abordagens para os problemas estruturais e complexos da sociedade. E a colaboração tem muitos aspectos a serem constantemente alinhados, questionados e melhorados pelos atores do ISP.
- Visões diversas conjugadas e a perspectiva sistêmica permitem que cada parceiro aporte sua expertise. A colaboração pressupõe a inclusão de um arco de atores e a criação de mecanismos participativos, com base em processos claros, distribuição de responsabilidades, relações de confiança e boas práticas de gestão.
- Diversidade de atores na gestão e na governança dos projetos colaborativos contribui para enfrentar problemas complexos. As transformações sociais passam por trabalhar com quem é diferente e não apenas entre iguais, especialmente com grupos que, historicamente, têm menor poder econômico e político. É importante que o tema do poder seja enfrentado para garantir autonomia e potência dos projetos. Colaboração não é apenas dinheiro, é trazer rede, conexões e *expertise*.
- O engajamento de atores locais em iniciativas de filantropia colaborativa é desejável desde o planejamento, considerando modelos de conhecimento que levem em conta a territorialidade e os saberes locais. Os territórios são diferentes e saber ouvir e trabalhar com suas vozes é essencial.
- Novos fundos compartilhados e novos arranjos de doações e investimentos colaborativos, que escalem as soluções e o impacto, devem ser criados. Mais iniciativas temáticas de impulsionamento de causas e maior número de coalizões e outras iniciativas de colaboração em temas estruturantes no Brasil são necessárias.
- Institutos, fundações e OSC mobilizados para uma mesma agenda aumentam o poder de pressão junto ao poder público e a torna mais responsiva e efetiva: essa é uma das estratégias centrais para mudanças sistêmicas e em larga escala.
- Novos atores e recursos podem expandir o diálogo, com um arco maior de temas da agenda pública e iniciativas mais sustentáveis, eficientes e com maior impacto no longo prazo.

- Condições para uma ampla compreensão do valor agregado e de longo prazo da colaboração precisam ser criadas. O ISP deve fomentar projetos que já nasçam com uma proposta colaborativa e as organizações investidoras devem priorizar o apoio a iniciativas e projetos colaborativos em seus portfólios, envolvendo abordagem de longo prazo e de risco, construindo um novo padrão de colaboração.
- Zelo pela racionalidade dos resultados esperados e estratégias escolhidas, bem como na seleção de indicadores de resultado, evitam um investimento disperso que não reflita o potencial da ação convergente.
- Avanço nas experiências de filantropia colaborativa e revisão do modo de operação das organizações, investigando alguns temas importantes: o que os aprendizados da prática da filantropia colaborativa agregam e transformam nas organizações, nos projetos e nas suas equipes? Como os investidores sociais podem colaborar e combinar esforços de maneiras mais sofisticadas? Como criar oportunidades para que outros e novos atores, que não têm tamanho, recursos, porte ou disposição para criar organizações, possam somar?

PARA SABER MAIS

- GIFE. Censo GIFE 2018. 2019.
- GIFE. Censo GIFE 2018: colaboração e filantropia. 2019.
- GIFE. Filantropia colaborativa. 11º congresso GIFE: mesa. 2020.
- SAEZ, Erika Sanchez. Filantropia colaborativa. GIFE, 2020.



CLIQUE NO
CONTEÚDO PARA
SABER MAIS